



GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

O (NÃO) LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE INHUMAS

Átyla Layla Bandeira Pinheiro¹
Lilian Brandão Bandeira²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Linguagem Corporal.

Introdução

Pensar na escola como um meio de formação de cidadão é um processo interessante, se considerarmos o contexto histórico da Educação Infantil a partir do caráter assistencial. Atualmente, a Educação Infantil tem como objetivo educar e cuidar como se os espaços que lhes destinados fossem complementos do trabalho da família para com essas crianças. Os Centros de Educação Infantil assumiram esse papel com função social essencial à formação de sujeitos, tornando-se uma instituição privilegiada na dinâmica social de produção e transmissão de conhecimento, cultura, costumes e valores fundamentais para a construção e desenvolvimento humano.

A Educação Física vem adentrando na Educação Infantil e podemos perceber que pode ajudar nesse desenvolvimento das habilidades sociais, motoras e afetivas. Para construirmos esse processo de compreensão, buscamos apoio em alguns autores que escreveram sobre tais assuntos, no âmbito da Educação Física, Educação Infantil, criança e infância. Eles tratam do processo histórico da criança e da infância, posteriormente tratam da inserção da Educação Infantil na sociedade. Entre eles, trabalhamos com Kuhlmann Júnior (2000), Kramer (2003), Micarello e Drago (2005), Sayão (1997, 2000), Buss-Simão (2005), dentre outros. Além dos autores, utilizamos alguns documentos da legislação nacional e municipal. Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo principal compreender como a linguagem corporal é trabalhada na Educação infantil nos Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Inhumas, levando em consideração a ausência do professor de Educação Física. Nesse sentido, apresenta-se o seguinte problema da pesquisa: Como a linguagem

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física na ESEFFEGO-UEG – E-mail: atyla.layla15@gmail.com

² Professora de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física na ESEFFEGO -UEG – E-mail: lilian.bbandeira@gmail.com

corporal é trabalhada nos CMEIs pelas docentes?

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de curso e que está dividido em três capítulos, sendo o capítulo 1, Processo histórico da criança e a Educação Infantil na legislação brasileira, traz a discussão sobre conceitos e processos históricos da criança e da infância, partindo da ideia de como a criança era vista da antiguidade até a contemporaneidade. Nesse primeiro capítulo, também foi apresentado o surgimento dos primeiros espaços de cuidados com as crianças e o porquê do seu surgimento. Dessa forma, trouxemos os processos históricos envolvidos em todas as épocas citadas. Um segundo tópico desse capítulo apresenta a Educação Infantil diante da legislação brasileira, na qual foram analisados alguns documentos para vermos como a Educação Infantil é vista e assegurada por lei. Já o capítulo 2, A contribuição da Educação Física para a Educação Infantil, discute como a Educação Física pode ser trabalhada na Educação Infantil, mostrando as possibilidades de trabalho a ser desenvolvidas com as crianças, e busca compreender como os conteúdos da Educação Física são trabalhados nos CMEIs sem a presença do profissional da área. No terceiro e último capítulo, foi feita a descrição e a análise dos dados coletados nos CMEIs da cidade de Inhumas.

Metodologia

Como metodologia, foi utilizado um estudo bibliográfico, estudo de documentos como Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (BRASIL, 2005), Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017), entre outros. Também foram aplicadas entrevistas às pedagogas e à professora de Educação Física dos CMEIs investigados. A pesquisa bibliográfica se deu através de materiais já elaborados e publicados.

Segundo Gil (2014, p. 50),

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos [...].

Sendo assim, o estudo bibliográfico contribui para a qualidade do trabalho, visto que proporciona ao pesquisador a comparação de materiais, além de oferecer uma profundidade nas informações estudadas, pois são diversos autores tratando do mesmo assunto. Também foi utilizada um estudo documental que se assemelha bastante ao bibliográfico, diferenciando-se apenas na natureza das fontes.

Esta pesquisa consolidou-se em um estudo comparativo entre dois CMEIs da cidade de

Inhumas, sendo um de uma região central e outro de uma região periférica, e seguiu uma linha qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Triviños (1987), tem por objetivo entender o fenômeno e sua essência, procurando, assim, a sua origem como tem se desenvolvido e o que se pode concluir de determinado assunto.

Nesta pesquisa, foi utilizado o estudo comparativo, que, segundo Fachin (2001), consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los conforme suas semelhanças e suas diferenças. Permite a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais, propiciando investigações de caráter indireto. Para a coleta de informações, utilizamos a entrevista semiestruturada com as pedagogas e com uma professora de Educação Física de um dos CMEIs pesquisados.

As entrevistas foram compostas por oito questões, nas quais buscamos compreender onde essas pedagogas se formaram, quais suas especialidades e o que elas entendem por Educação Física e linguagem corporal. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas pelo pesquisador.

Resultados

Foram utilizadas duas categorias de análises, sendo a 1º CMEIs: Concepção de linguagem corporal. E a 2º O lugar da Educação Física na Educação Infantil.

I - Concepção de linguagem corporal

Dessa forma a Linguagem Corporal "[...] corresponde a todos os movimentos gestuais e de postura que fazem com que a comunicação seja mais efetiva e apurada" (PENA; ROLLA, 2011, p. 3). Sendo assim, utilizamos das entrevistas das docentes de ambos os CMEIs para as análises, cada professora recebeu um número para identificação e uma letra de acordo com o CMEI (A ou B).

A Professora 6B (Professora de Educação Física), voluntária do CMEI B quando questionada, diz que: “Linguagem corporal é o fundamento X né, eu vejo como sendo a forma de expressão da criança por meio do corpo, não precisa dela me falar né, o que ela tá fazendo já me conta o que ela sente, o que ela tá pensando né. Então, é o corpo falar por meio dos movimentos, por meio das interações e das brincadeiras” (sic). A afirmação da professora 6 B conversa com a ideia de Vieira (2007), onde o mesmo diz que a E.F na E.I representa um espaço onde a criança brinca com a linguagem corporal, e outros elementos da E.F como o corpo e o movimento, isso contribui para o domínio da Linguagem Corporal.

Já para a Pedagoga 2B, a linguagem corporal corresponde a: “Movimentos, coordenação motora, linguagem corporal é expressão, né. Quando eu fazia faculdade eu quase não tive contato

com matérias ligadas à Educação Física, tínhamos matérias como, jogos, apenas” (sic).

Isso sugere que os conhecimentos que a pedagoga 2B tem sobre Educação Física não coincidem com a afirmação do Coletivo de Autores (1992), que diz que a Educação Física possui como objeto de estudo os elementos da cultura corporal (jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, brincadeiras e outros). Com isto, a concepção de linguagem corporal da professora 2B pode ser afetada, logo que seus conhecimentos sobre o corpo se mostraram limitados, se relacionado ao referencial teórico utilizado. De forma geral, por meio desses dados expostos e outros coletados fica claro a falta do conhecimento do que venha a ser a linguagem corporal e como é trabalhada.

II - O lugar da Educação Física na Educação Infantil

A Educação Física na Educação Infantil tem como proposta: “Organizar a capacidade de reflexão pedagógica da criança, com base na vivência e identificação dos conhecimentos da cultura corporal, tomando por base seu acervo lúdico, seus valores, suas necessidades e seus interesses” (SILVA, 2005, p. 135).

Dessa forma as professoras 3B, 6B e 1A, a Educação Física na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento psicomotor, coordenação motora, ritmos, lateralidade. Dessa forma Sayão (1997) há três concepções predominantes de Educação Física na Educação Infantil: psicomotricidade, desenvolvimento motor e recreação.

[...] a Educação Física trata, pedagogicamente, dentro da escola das construções sociais que se expressam corporalmente, (os jogos, as brincadeiras, as danças, os esportes, a ginástica e outros). Essa função educativa e social da disciplina como área de conhecimento torna-se consistente na medida em que orienta uma ação pedagógica objetivada a ampliar a reflexão pedagógica da criança, contribuindo para que a organização do seu pensamento se constitua de forma cada vez mais complexa e desenvolvida (SILVA, 2005, p. 128-129).

No CMEI A: as pedagogas dizem que as aulas de Educação Física auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e que os professores dessa área deveriam ter uma base de formação em pedagogia para atuar nessas instituições. Dessa forma Farias (2007), diz que a Educação Física não deverá perder o foco no seu próprio campo de atuação, não se submetendo ao preconceito das pedagogas a respeito da E.F na E.I. sendo assim, a “Educação Física deve ser componente curricular na Educação Infantil” (SILVA, 2005).

Considerações finais

A Educação Física não é um componente curricular obrigatório na Educação Infantil, isso se mostra por meio da desvalorização dessa área na educação básica, por parte da legislação, dos

CMEIs e das professoras que atuam nesse espaço. Negando assim o acesso de crianças de 0 - 6 anos de idade a oportunidade de conhecer essa área do conhecimento.

Podemos observar por meio da análise o desconhecimento do que venha a ser linguagem corporal por parte das pedagogas em virtude da formação inicial da Pedagogia. Dessa forma, a Educação Física deve ser componente curricular da educação básica e o professor de Educação Física tem possibilidades de atuar na Educação Infantil em trabalho colaborativo com as pedagogas para o desenvolvimento integral da criança.

Diante do déficit na formação das pedagogas, podemos ver que a Educação Física se justifica nesse campo de trabalho como uma disciplina essencial para o desenvolvimento infantil. A existência de uma professora de Educação Física na condição de trabalho voluntário expressa a desvalorização da Educação Física profissionalmente na Educação Infantil.

Apesar de as pedagogas reconhecerem que a Educação Física é importante, há um (não) lugar dessa área de conhecimento nessa etapa da educação básica.

Referências

- BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a hora da Educação Física. *Motrivivência*, ano XVII, dez. 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino ou da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FARIAS, D. C; GOULART, M. C; AMORIM, S. H. **Os principais problemas da Educação Física e suas relações com a realidade na/ da Educação Infantil**. *Motrivivência*, ano XIX, dez. 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- PENNA, Maria Carolina Reis; ROLLA, Michela Barreto. **Linguagem Corporal no Processo Ensino Aprendizagem**. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Vale do Acaraú, UVA-AMAPÁ, 2011.
- SAYÃO, Deborah Thomé. *Infância, Educação Física e Educação Infantil*. 2000.
- SAYÃO, Deborah Thomé. **A Educação Física na Pré-Escola: principais influências teóricas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., Goiânia, 1997. Anais... Goiânia: UFG, 1997.
- SILVA, Eduardo Jorge Souza de. **A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino**. *Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas*, p. 127-142, maio 2005.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.